



PIP'S TRUE FACE

O Espelho Que Não Mente

Tamiris M Souza

A STORY OF COURAGE AND SELF ACCEPTANCE



Pip era um pequeno esquilo de olhos brilhantes que vivia no coração da Floresta dos Carvalhos. Ele desejava tanto ser querido por todos os seus vizinhos que sempre concordava com o que ouvia, escondendo aquilo que realmente sentia. Se alguém dizia que a chuva era divertida, Pip saltava na lama, mesmo odiando ficar molhado.



Com o passar do tempo, Pip começou a construir pequenas máscaras de madeira entalhada para cada grupo de amigos que visitava. Quando estava com as sábias corujas, vestia a máscara de coruja e fingia adorar ficar acordado até altas horas da noite lendo livros difíceis. Ele achava que só assim seria aceito.



Ao brincar com os trabalhadores castores na beira do lago, Pip colocava a máscara de castor e passava a tarde inteira empilhando troncos pesados. Embora estivesse exausto e com as patinhas doloridas, ele sorria por trás da madeira e garantia a todos que aquele era seu passatempo favorito no mundo.



Certo dia, Pip parou para beber água nas águas calmas e cristalinas do riacho. Ao olhar para baixo, viu um reflexo confuso de várias camadas de máscaras coloridas sobrepostas em seu rosto. Ele tentou se lembrar da cor dos seus próprios pelos e do formato do seu nariz, mas percebeu com tristeza que já não sabia quem era por baixo de tudo.



Naquela tarde, os animais da floresta se reuniram na grande clareira para colher amoras e celebrar a chegada da primavera. Pip usava uma máscara sorridente de urso e gargalhava bem alto das piadas de todos. Porém, sua risada soava vazia e oca, pois no fundo do peito ele sentia um grande aperto por fingir o tempo todo.



Samuel, uma raposa muito observadora e gentil, aproximou-se devagar enquanto os outros dançavam ao redor da fogueira. Ele olhou profundamente nos olhos de Pip através dos furos da máscara e disse baixinho que notava como Pip nunca dava uma risada verdadeira, pois seu olhar parecia sempre solitário e cansado.



Assustado com as palavras de Samuel, Pip correu para o fundo da floresta e encontrou o antigo Espelho Prateado pendurado na árvore mãe. Ao encarar o vidro brilhante, o espelho mágico refletiu apenas uma figura nebulosa e sem rosto. O Espelho Prateado nunca mente, e mostrou a Pip que ele havia desaparecido atrás de tantas vontades alheias.



No dia seguinte, os amigos convidaram Pip para saborear uma torta de nozes bem azedas, algo que ele secretamente detestava mais do que tudo. Respirando fundo e tremendo de medo de ser abandonado, Pip retirou a máscara devagar, olhou para a turma e disse com firmeza que não gostava daquela torta e preferia comer morangos doces.



Para o espanto de Pip, nenhum amigo ficou bravo ou se afastou dele. Na verdade, os animais sorriram com carinho e comemoraram com entusiasmo, dizendo que adoravam conhecer a opinião verdadeira do esquilinho e que queriam ser amigos de quem ele realmente era.



Livre do peso imenso de ter que agradar a todos o tempo todo, Pip guardou suas máscaras no tronco de uma árvore oca e deu uma gargalhada sincera que ecoou por toda a floresta. Ele finalmente compreendeu que a amizade mais bonita é aquela que nos acolhe exatamente do jeito que somos.